

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: U 201a

Class.: _____

Data: 24/03/82

Pg.: _____

Derrubam cerca e invadem terra dos índios Kariris

SALVADOR (AGS) — A Superintendência da Polícia Federal confirmou, ontem, o envio de uma equipe de agentes para o Distrito de Mirandela, Município de Ribeira do Pombal, onde foram presos e interrogados dez posseiros acusados de terem rompido a cerca construída pela FUNAI na demarcação da reserva da tribo Kariri.

Segundo o assessor de Relações Públicas da Superintendência, Aerovaldo Freire, a Polícia Federal foi requisitada pelo delegado da FUNAI de Recife, Leonardo Alencar, que foi advertido para a ação dos posseiros pelo chefe do Posto Indígena de Mirandela, Gilvan Cavalcanti. Os lavradores não estão satisfeitos com a demarcação da FUNAI.

Segundo fontes de Ribeira do Pombal, município do Nordeste da Bahia onde vivem 1 mil e 700 índios Kariris, os dez posseiros foram presos na noite de sábado e interrogados pela Polícia Federal na sede do posto indígena. A medida que foram ouvidos e advertidos para não repetirem a ação, os lavradores foram liberados.

DIREITO

A antropóloga Maria Ro-

sário de Carvalho, do Departamento de Antropologia da UFBA, informou ter sido comunicada de que os posseiros que ocupavam as terras da reserva têm realizado reuniões e estão encaminhando documento à FUNAI pedindo explicações sobre as áreas que serão destinadas a eles.

A cerca que foi derrubada, segundo os posseiros, está impedindo a livre circulação deles pelas estradas da região. A questão principal, contudo, esclareceu a antropóloga, é a existência de 150 a 200 famílias de posseiros na área da reserva.

«O direito dos índios é líquido, certo e secular, conforme documento que comprovam aquela área como indígena», disse ela.

No entanto, prosseguiu a antropóloga da UFBA, uma solução para os posseiros deve ser encaminhada pelo INCRA e os outros órgãos. A área a ser demarcada para a tribo Kariri gira em torno de 12 mil hectares, onde se encontram as famílias de posseiros e, «pelo menos, cinco grandes fazendeiros, os maiores interessados em criar problemas para a demarcação», afirmou a antropóloga Maria Rosário de Carvalho.